

Domingo, 30 de Agosto de 2026

Está faltando respeito entre autoridades

Infelizmente, o respeito vem desaparecendo das relações políticas. A cada entrevista, debate ou pronunciamento público, o que se vê são trocas de ofensas, acusações e palavras destinadas a desqualificar a imagem do adversário, simplesmente por ele representar uma posição política diferente ou ser um futuro concorrente eleitoral.

Houve um tempo em que a divergência era acompanhada por um mínimo de civilidade. Quando um político desejava contestar uma informação falsa apresentada por outro, recorria a uma expressão respeitosa: "Vossa Excelência faltou com a verdade." A crítica era firme, mas preservava a dignidade institucional.

A palavra respeito, originária do latim respectus, significa atenção, consideração, cuidado e reconhecimento pelo outro. É um valor indispensável para a convivência democrática e para o fortalecimento das instituições.

Nos dias atuais, porém, entrevistas e debates políticos frequentemente se transformam em espetáculos de agressividade. Ataques verbais, palavras ofensivas e até palavrões passaram a ocupar o espaço que deveria ser destinado ao confronto de ideias. Em audiências públicas e convocações de autoridades ao Parlamento, muitas vezes prevalecem gritos, insultos e provocações, numa disputa em que cada participante procura parecer mais contundente que o outro, alimentando o ódio e aprofundando a divisão da sociedade.

Também são cada vez mais comuns episódios de desrespeito por parte de integrantes do Poder Executivo contra jornalistas e entrevistadores que fazem perguntas incômodas ou apresentam opiniões divergentes. Em algumas situações, o debate cede lugar à intimidação e às ameaças, numa demonstração preocupante de intolerância.

O resultado é uma evidente regressão dos valores que deveriam orientar a convivência política e social. Mantido esse caminho, parece que caminhamos para uma época em que os conflitos serão resolvidos pela força, como nos antigos duelos.

Esse ambiente de hostilidade extrapolou os limites da política institucional. O desrespeito passou a contaminar reuniões familiares, encontros entre amigos e até grupos de WhatsApp e Facebook, onde divergências ideológicas frequentemente resultam em ofensas pessoais e agressões verbais. Muitos deixaram de desfrutar momentos de convivência harmoniosa porque não conseguem aceitar opiniões diferentes.

A intensa polarização política ampliou esse cenário de intolerância. É natural que existam divergências de pensamento em uma democracia, mas o confronto de ideias jamais deveria significar a destruição da dignidade do outro. O debate democrático exige argumentos, equilíbrio e respeito, e não ataques pessoais.

A democracia é um regime de governo fundamentado na participação popular, no diálogo e no respeito às instituições. Seu objetivo é organizar a vida em sociedade por meio de regras estabelecidas pela Constituição, permitindo que os governantes sejam escolhidos e substituídos pelo voto popular. O poder emana do povo e deve ser exercido em benefício do próprio povo, sempre orientado pelo respeito mútuo, pela convivência pacífica e pela busca do bem comum.

Como bem define a teoria democrática: "O exercício da política é parte intrínseca da vida de todas as pessoas. Ela implica não apenas diálogo, mas também a tomada de decisões coletivas. Fazer política em uma democracia é uma forma civilizada de resolver problemas, valorizando tanto o processo quanto os resultados."

O respeito é indispensável em todas as relações humanas: no ambiente familiar, nas escolas, nas igrejas, nas ruas, no trabalho e, sobretudo, na política. Trata-se de uma via de mão dupla, pois somente através do respeito mútuo é possível reconhecer os direitos, os valores e a dignidade de cada cidadão.

Quando o respeito desaparece, perde-se também a capacidade de reconhecer o valor do próximo, de aceitar as diferenças e de construir soluções coletivas. Nenhuma sociedade consegue fortalecer sua democracia sem cultivar a educação, a tolerância, o diálogo e o respeito recíproco.

Mais do que uma virtude individual, o respeito é um patrimônio coletivo. Sem ele, enfraquecem-se as instituições, deterioram-se as relações sociais e compromete-se o futuro da própria democracia.

Wilson Carlos Fuáh é escritor, radialista, cronista e graduado em Ciências Econômica